



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

A RESSIGNIFICAÇÃO DA LIDERANÇA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO MÉDIO

Renata Cecilia Estormovski

Termos em inglês, como *networking*, *branding* e *deadline*, têm colonizado o vocabulário corporativo mesmo em países que, como o Brasil, tem outra língua como oficial. No contexto educacional, que tem incorporado concepções gerenciais (comuns em corporações e associadas a metas e métricas) a partir das reformas educacionais consolidadas ao longo dos últimos 30 anos, essas expressões também têm sido validadas, havendo uma ênfase recente naquelas que representam *hard* e *soft skills*. As primeiras são relacionadas com competências *duras* - obtidas em cursos convencionais e representadas por saberes técnicos. As outras são consideradas *brandas* e voltadas aos relacionamentos e ao modo de se comportar a partir do gerenciamento das emoções. E essa incorporação, no campo educativo, não expressa apenas uma mudança na sintaxe, mas reafirma concepções que constituem práticas específicas.

Nos currículos das escolas de Educação Básica brasileiras, reformulados recentemente pela publicação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), as competências socioemocionais (associadas às *soft skills* dos ambientes empresariais) ganharam visibilidade. Como a normativa nacional trouxe novas perspectivas para a formação, incluindo esse elemento entre suas competências gerais e nas habilidades dos diferentes componentes curriculares e anos de escolarização, os estados e os municípios adaptaram seus currículos, inserindo-as a partir da menção ao desenvolvimento da *saúde emocional* dos estudantes por meio de afetos como resiliência, motivação e autoconfiança - apenas para citar alguns exemplos. Paralelamente, empresas e fundações passaram a produzir e, em alguns casos, comercializar, *soluções* educativas para a inserção das *soft skills* nos cotidianos escolares, como é o caso do Programa Líder em Mim, discutido neste estudo.



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Mídias e Narrativas
em Educação
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

Produzido pela Somos Educação e adotado principalmente por instituições privadas (já que implica sua compra), o Líder em Mim afirma, em seu endereço eletrônico, se dedicar ao desenvolvimento de competências socioemocionais e da liderança em estudantes e docentes, sendo voltado às diferentes etapas da Educação Básica - desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Nesta pesquisa, discuto essa proposta educacional, problematizando as implicações de sua adoção no contexto educativo, em específico no Ensino Médio - etapa em que os jovens são submetidos a cobranças objetivas (quanto aos caminhos acadêmicos e laborais que pretendem seguir) e subjetivas (sendo pressionados a incorporar modos de ser e de agir esperados socialmente). A pesquisa, de cunho qualitativo, se baseia em uma análise documental de materiais que apresentam o programa e onde constam suas perspectivas formativas.

No endereço eletrônico que expõe a proposta do "Líder em Mim", enfatiza-se que o programa se baseia nos princípios do livro "Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes", de Stephen Covey, que visa formar líderes proativos, responsáveis e organizados. Dedicando-se a *equalizar* a linguagem da comunidade escolar de cada instituição a fim de facilitar a comunicação, volta-se ao desenvolvimento dos sete hábitos previstos no livro: tornar-se proativo; ter um objetivo; priorizar o mais importante; entender que todos podem vencer; compreender os seus pares; criar sinergia com o grupo; e buscar o equilíbrio. A proposição desses hábitos se apoia no que o documento nomeia como os cinco domínios das competências socioemocionais: consciência, estabilidade emocional, abertura a novas experiências, amabilidade e extroversão (Somos, c2024).

Nos materiais, o conceito de liderança parece ter um viés diferente do tradicionalmente veiculado pelos movimentos sociais. Bobbio, Matteucci e Pasquino (1992) problematizam seu significado a partir da complexidade e da indefinição de suas acepções, muitas vezes vagas e pouco detalhadas. Na definição de liderança organizada pelos autores, destacam-na como uma posição assumida por um sujeito, em um contexto específico, ao manifestar motivações, atributos e recursos variáveis conectados com as expectativas daqueles que se sentem representados por ele. Ao mesmo tempo que pode aludir, no Programa Líder em Mim, a um viés de relações mais horizontais, o vínculo da proposta com as competências socioemocionais



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSN 2526-8509

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

denota uma associação com a expectativa de *autoformação*, o que, em um cenário de escolas privadas e competitivas, suscita reflexões singulares.

A primeira delas alude à formação de um líder de si mesmo (Estormovski; Silva, 2024), no sentido de que, no Programa, não parece haver a busca pela mobilização coletiva, mas pela constituição de um *empreendedor de si*. Como Dardot e Laval (2016) discutem, no neoliberalismo, a formação reverte-se na projeção de um sujeito empresarial, que se entrega integralmente à atividade laboral, incluindo aí sua subjetividade. O desejo passa a ser racionalizado para a autorrealização, que, a partir da gestão de si, se pauta na autocoerção e na autoculpabilização mascaradas sob técnicas de motivação, incentivo e autoavaliação. A subjetividade dos sujeitos, em seus sentimentos e afetos, é instrumentalizada por estratégias econômicas que se ancoram no engajamento e não mais na imposição de tarefas (Dardot; Laval, 2016).

A ênfase nos afetos, que passam a compor o currículo escolar de maneira formal no caso do Programa em análise, expressa a mobilização desses elementos como constituintes das relações sociais e, por isso, como objetos-alvo da formação escolar. Mas esses afetos, como explicado por Dardot e Laval (2016), precisam estar implicados na autorrealização do sujeito no sentido de que, por meio de sua modulação, favoreçam o desempenho e, em vez de atitudes de colaboração em busca de objetivos em comum, prezem pelo *autoaprimoramento* individual. Discursos que promovem a motivação, calcada na autoajuda e em técnicas como os constantes no livro que inspira o Líder em Mim, reforçam esse viés, que também induz a um modo específico de conceber as emoções, tidas como *corretas* ou *melhores* se puderem representar interesses de empregabilidade e consumo.

E, em razão das especificidades do Programa, que se destina a um conjunto de instituições que podem pagar por ele, propostas como essa sugerem a manutenção de dualismos que, ao longo do tempo, têm asseverado diferenciações na Educação Básica (Esquinsani; Esquinsani, 2019). Afinal, se a preocupação for a de formar líderes, a que público, classe econômica e espaço social essas ações têm se voltado? As práticas pedagógicas com as competências socioemocionais são validadas pela BNCC, que oficializa essa dimensão como



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSN 2526-6109

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMUNIDADE
DO ENSINO MÉDIO

uma prioridade formativa. Contudo, esses projetos, guiados a determinadas realidades, indicam a hierarquização de algumas afecções, que podem ser entendidas como mais relevantes para aqueles que ocupam certas posições e que, por isso, devem efetivamente desenvolvê-las.

Ainda, o direcionamento de projetos como o Líder em Mim para o Ensino Médio denota uma pressão singular sobre os jovens que, além de estarem diante de dilemas e desafios laborais e acadêmicos (tendo que esboçar escolhas e buscar efetivá-las), também precisam moderar seus comportamentos e modular suas ações a partir de afetos específicos, entendidos como necessários para o manejo de seus modos de vida. Tornar-se um líder de si mesmo, nesse contexto, expressa a necessidade de construção de um equilíbrio subjetivo e de comportamentos voltados à proatividade, à assertividade e à compreensão, nem sempre encontrados em adultos, mas impostos como prerrogativas de sua formação básica. Enquanto no passado a liderança, perante os jovens, era vista como uma mobilizadora dos coletivos para lutas tendo-se em vista o *comum*, agora se torna um meio de qualificar o desempenho individual em um contexto de competitividade laboral.

Palavras-chave: Ensino Médio. Competências socioemocionais. Liderança.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Poder. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Brasília, DF: UNB, 1992. p. 933-943.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

ESTORMOVSKI, Renata Cecilia; SILVA, Roberto Rafael Dias da. Currículos socioemocionais e liderança: da mobilização coletiva à motivação do eu. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 50, 2024. Disponível em:



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro Evento totalmente online

UNISC UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL **Curriculo, Memórias e Narrativas em Educação** Revista de Educação **Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO** Mestrado e Doutorado **COMITÊ ORGANIZADOR DO ENSINO MÉDIO**

<https://www.scielo.br/j/ep/a/gjsdF5mjH36LcWcr9pm3SWF/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira; ESQUINSANI, Valdocir Antonio Esquinsani. A reforma do ensino médio como mecanismo de intensificação do dualismo escolar. *Espaço do Currículo*, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 171-181, jan./abr. 2019. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/439/4392759014/4392759014.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2024.

SOMOS EDUCAÇÃO. *O líder em mim*. [S. l.], c2024. Disponível em: <https://www.olideremmim.com.br/> . Acesso em: 18 jul. 2024.